

# Tribuna Livre

23  
SETEMBRO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

## PLANO DE ACTIVIDADE

### da Câmara Municipal de Amares para 1962

Em 14 do corrente foi presente ao Conselho Municipal o plano de actividade da nossa Câmara, que pela sua grandeza, pelo número de freguesias que beneficiam das obras nele incluídas, e pelo muito que vem beneficiar a economia e o nível de vida do concelho, bem merece algumas elogiosas referências até porque ele é uma coisa fora do vulgar em toda a história administrativa do Município.

#### Esse plano comporta.

#### b) Electrificação

— A electrificação de quasi todas as freguesias do concelho, para o que estão previstas as seguintes obras:

- 1.º — Conclusão da remodelação da rede de energia eléctrica à freguesia de Lago — 286.000\$00.
- 2.º — Rede de distribuição de energia eléctrica à freguesia do Bico — 18.000\$00.
- 3.º — Rede de distribuição de energia eléctrica a Dornelas e Goães — 235.000\$00.
- 4.º — Rede de distribuição de energia eléctrica a Santa Marta e Bouro — 627.6000\$00.
- 5.º — Electrificação das freguesias de Portela e Sequei-

ros — 135.000\$00.

6.º — Conclusão do ramal de distribuição de energia eléctrica a Bouças e Ancede — 29.500\$00.

7.º — Electrificação do lugar da Ponte do Porto — 57.500\$00.

8.º — Reforço das linhas de Rendimento — 22.500\$00.

Total — 1.411.100\$00

Além deste plano de obras de electricidade está ainda a Câmara a levar a efeito uma grande obra de expansão por meio de pequenos ramais que em comparticipação com os interessados está a levantar continuamente.

Desta forma espera esta Câmara em 1962, terminar praticamente a rede concelhia que encontrou pequena, desfalcada na secção dos seus fios e que está a reforçar com grande dispêndio.

#### a) Estradas

— A ampliação da rede de estradas a todos os aglomerados populacionais sobretudo aquelas freguesias que ainda as não possuem, tais como Prozelo, Paranhos, Seramil e Vasconcelos, cujas obras presentes são:

1.º — A estrada entre a E.N. 205 (Neves e o Rio-Homem) em construção — 196.000\$00.

2.º — Pavimentação do C. M. entre — Feira Nova e Parades Secas 7.ª fase 225.000\$00.

3.º — Construção da estrada — Caldelas-Paranhos — 200.000\$00.

4.º — Construção da estrada de Seramil — 350.000\$00.

5.º — Construção da estrada — Feira Nova — Prozelo — 196.000\$00.

6.º — Construção da estrada Feira Nova — Vasconcelos — 450.000\$00.

7.º — Arranjo da estrada Pilar — Torre — 50.000\$00.

Continua na 6.ª página

## ERA UMA VEZ...

por MILITÃO PORTO

Assim começam as histórias para crianças por parte dos pais e muito especialmente dos avós.

Embora ainda não sejamos avô vamos também contar uma história, não para crianças, mas para esta Humanidade transida pelo espectro da Guerra que todos os dias lhe aponta com a facilidade como se indica um lugar em qualquer parte. Fala-se de guerra como se fosse naturalmente fácil sustentar este tremendo impacto que nos subverterá a todos!

Mas, bem. Vamos lá à história.

Era uma vez um senhor muito rico que vinha de três

em três meses à Capital para contactar os amigos, visto estar embebido na actividade da sua importante indústria, noutra cidade, é certo, mas mais industrializada e onde por tanto, os divertimentos praticamente não existem.

De vez em quando, o senhor resolve — como diz — vir tomar um «Banho de Civilização»... E, então, vá de convidar, de madrugada, amigos dos jornais (jornalistas, claro) a fim de lhes oferecer uma pantagruélica ceia, em que a mistura de uma bem cuidada tortúlia se cifrava por comer, beber, conversar, embora sob os auspícios de correcta função cultural.

Entre os convivas existia um jornalista que, apenas com 45 anos de idade, tinha o cuidado de não comer muito, na presunção da sua idade (já avançada, para ele) não lhe permitir ingerir àquela hora tardia alimentos como: camarão, lampreia, carne de porco, regados com capitosos vinhos.

Em face disso, o senhor reparou no jornalista e advertiu-o, dizendo-lhe a sorrir que

Continua na 4.ª página

## «Não há bem que sempre dure»!!!

Quando nos julgamos ser felizes, eis que, de momento nos aparece a decepção. Para que os amigos leitores da «Tribuna Livre» não fiquem surpreendidos sobre o que vai sair nestas desprezenciosas e mal ataviadas frases, vou principiar.

Já deve ser do conhecimento dos amigos leitores, a saída do Rev.º Sr. P.º António Pereira Lopes, pároco de S. Paio de Eira-Vedra, Vieira do Minho.

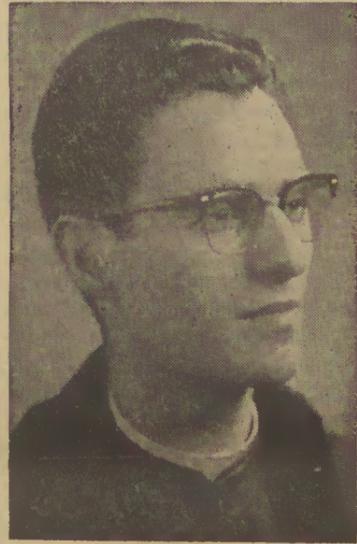
É caso para lamentar em nome de todos os paroquianos, pois não há família alguma na paróquia, que não goste do activo e enérgico pastor. Sim! Activo e enérgico, porque nunca se poupou a sacrifícios por vezes árdios, mas que muito corrigiram e elevaram moralmente a paróquia.

Ficamos como paralisados ao saber que o nosso bom pastor, ia deixar o rebanho que pastoreou com tanto zelo e carinho, desde o dia da Imaculada Conceição do ano de 1961.

Sim! Ficamos tristes, muito tristes por o nosso bom pastor nos deixar. Temo-lo, como sempre, presente no nosso pensamento, porque a sua acção apostólica, deixou bem gravado o seu nome nos nossos corações. Digam-no as crianças, que já basta. Daqueles olbitos inocentes brotaram lágrimas de tristeza e saudade pelo bom pároco. É que, o Sr. P.º António era dedicado amigo das crianças.

Logo que tomou posse da

freguesia verificou que esta era pobre; que havia fome em alguns lares. Procura então, à custa de grandes esforços e sacrificios obter o almoço (donativo generoso da Caritas Por-



R.º P.º António Pereira Lopes

tuguesa por intermédio da Caritas Americana) para as crianças mais necessitadas.

No entanto, muito há a dizer, do desenvolvimento moral. Ouçamos os velhinhos, que alquebrados e exaustos de forças pela muita idade e pelo trabalho, ainda se arrastam para tomarem parte nos actos religiosos dizendo: isto é tão lindo que nunca nos cansamos de vir para a Igreja.

O exemplar e apumado padre, procurou sempre atrair à

Continua na 4.ª página

## Delegado do I.N.T.P.

### EM BRAGA

Em visita de cortesia esteve na Câmara de Amares, o Senhor Dr. José Côtta, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga, era acompanhado do nosso Sub-Delegado a cargo de quem se encontra a organização corporativa, e do seu distinto funcionário Senhor Jorge.

Entre aqueles magistrados corporativos e o Senhor Presidente da Câmara foram trocadas impressões sobre diferentes assuntos e prometido mutuo entendimento e colaboração, o que é de maior necessidade e importância para bem do Corporativismo e do Concelho.



Dr. José Côtta

## Tribuna Livre para os nossos

### SOLDADOS EM ANGOLA

São muitos os pedidos de remessa deste jornal para Angola, feitos pelos rapazes deste Concelho e vizinhos que tão briosamente estão a defender a integridade da Pátria amada, os quais esta redacção está a remeter.

Alguns dizem-nos estar tão hávidos de notícias que até o «Visado pela Censura» solettram.

Vem esta local a propósito para pedir a todo o clero, juntas de freguesia, Casas do Povo e demais organismos do Concelho, o favor de remeterem a esta redacção extractos dos principais acontecimentos em cada freguesia, como por exemplo, casamentos, batizados, óbitos, festas e romarias, estado das colheitas etc. e ainda qualquer acontecimento rural que possa ter interesse para esses rapazes tão longe mas a nós presos pelo coração.

Aqui fica o apêlo,

# TRIBUNA AGRICOLA

## Breve nota sobre as doenças e pragas mais comuns

### nos nossos Olivais

A cultura da oliveira é uma das mais importantes da nossa agricultura e é o azeite com que grande parte dos nossos lavradores conta para o equilíbrio da sua economia, por vezes bastante abalada com culturas menos rendosas ou cuja produção se ressentiu por causas diversas, não só climatológicas mas até de culpa própria.

Calcula-se que existam no continente português cerca de 50 milhões de oliveiras que produziram na última campanha cerca de 99 milhões de litros de azeite com um valor computado em um milhão de contos!

É uma riqueza enorme que ao lavrador cabe defender e mesmo melhorar, não atribuindo somente à Primavera ventosa e fria ou à escassez das chuvas e prolongada estiagem a deficiente produção do olival, antes penitenciando-se de uma errada técnica cultural, desde uma má e fora de tempo mobilização do solo passando pela abubação em que não pensou, até ao combate aos parasitas em que por vezes nem sonhou, mas que proliferando livremente lhe causam anualmente prejuízos enormes.

São relativamente numerosos os parasitas, quer vegetais quer animais, que infestam o olival; uns com maior importância económica do que os outros mas todos, quando não devidamente controlados, causadores da diminuição da produção que se reflecte em milhares de contos de prejuízo anual.

Independentemente das operações a efectuar que limparam a oliveira dos musgos e linqueas que porventura existam nos troncos e pernas, o lavrador cuidadoso deverá submeter o olival a uma observação criteriosa que lhe dê indicações sobre a melhor altura para efectuar com êxito os tratamentos fitossanitários contra as diversas pragas e doenças a que a oliveira está sujeita, das quais a seguir daremos breve nota e que entre nós, assumem normalmente maior importância.

**Ferrugem** — Causada por um fungo — *Antennaria elaeophila* Mont. — manifesta-se esta doença pela presença de uma fina camada preta, facilmente destacável, que cobre as folhas, os ramos e por vezes os frutos verdes da oliveira. Normalmente o ataque deste fungo é acompanhado pela presença da «cochonilha da oliveira» — *Coccus (Saissetia) oleae* Bern. (Lapa, cochonilha preta, escama) — e desta pernicioso associação resulta um enfraquecimento da árvore e um mau desenvolvimento do fruto.

Não existindo a cochonilha, raramente aparecerá a «ferrugem». Haverá por isso con-

veniência em combater aquela sempre que apareça, aproveitando a fase larvar em que é mais susceptível, utilizando um insecticida de contacto. Caso não tenha havido possibilidades de efectuar-se o tratamento durante aquela fase, que tem lugar normalmente no Verão, ter-se-á que recorrer às caldas oleosas, não devendo neste caso a pulverização coincidir com a floração da árvore.

**Gafa da azeitona** (Gafa) — Provocada por um fungo — *Gloeosporium olivarum* Alm. —, a «gafa» não só consome grande parte do fruto, mas ocasiona ainda que o azeite resulte de má qualidade, com gradação excessiva e conseqüente depreciação do preço.

Aparecendo principalmente em invernos de chuva abundante, a infestação do olival pela «gafa» é muito auxiliada pelo ataque anterior da «mosca da azeitona» sendo os frutos em adiantado estado de desenvolvimento os mais atacados e nunca os frutos verdes.

O aparecimento da doença é denunciado pela existência no fruto de manchas acastanhadas, deprimidas, e de bordos irregulares, que vão aumentando a pouco e pouco, podendo ocupá-lo todo. A azeitona fica mole, enrugada e como que apodrecida.

O tratamento contra a «gafa» terá de ser preventivo, e deverá ser feito utilizando caldas preparadas à base de oxicloreto de cobre.

**Mosca da azeitona** — Uma das mais prejudiciais pragas que atacam os nossos olivais é a conhecida «mosca» — *Dacus oleae* Rossi —.

Atravessando com o oviscapto a pele da azeitona, a «mosca» deposita no interior do fruto um ovo de onde eclodirá uma pequena larva que, alimentando-se da polpa, escavará nesta várias galerias e que ao abandonar a azeitona para pupar no solo, deixará um pequeno orifício de saída ficando aquela em excelentes condições para receber o ataque de fungos.

Além disso, ter-se-á dado uma perda de peso no fruto e a conseqüente diminuição de produção de azeite, não esquecendo ainda o aumento de acidez daquele e também a inutilização da azeitona para consumo directo ou conserva.

Trata-se de uma praga de difícil combate dadas as condições em que o insecto se desenvolve no interior do fruto.

Depois de abandonados diferentes sistemas de luta que inicialmente se dirigiam à destruição do insecto adulto, os mais recentes trabalhos de investigação orientaram-se para

a destruição das posturas e larvas no interior do fruto e embora se tivesse verificado que os insecticidas à base de Parathion se revelavam de alguma eficácia, tiveram contudo de ser abandonados em virtude dos seus efeitos residuais se manifestarem no azeite em doses inconvenientes para o homem.

Mais recentemente, ensaiou-se um insecticida organo fosforado, contendo N-Monometilamida do ácido o, o-dimetil-ditiofosforilacético, que se revelou excelente, uma vez que além da sua acção curativa sobre os ovos e larvas existentes no interior da azeitona, exerce também uma acção preventiva contra ataques futuros, sendo nulo ou quase os seus efeitos residuais no azeite obtido de azeitonas tratadas.

Este insecticida encontra-se já à venda no mercado e portanto ao dispor da Lavoura.

**Traça da azeitona** (Tinha das azeitonas, Mineira) — Embora os danos causados pela «traça da azeitona» não sejam de tanta monta como os causados pela «mosca» e pela «gafa», nem por isso poderá deixar-se de anotar os prejuízos que esta praga causa, provocando a queda prematura e abundante do fruto.

O insecto causador da «traça da azeitona» — *Prays oleellus* F. —, apresenta três gerações anuais, a primeira vivendo na folha, a segunda na flor e a terceira na amêndoa do fruto. Nos estudos efectuados sobre esta praga, verificou-se que as larvas de cada uma das três gerações se encontram expostas e portanto susceptíveis de serem combatidas pela luta química, em 4 ocasiões: 1) de meados a fins de Fevereiro; 2) em Abril; 3) em Junho; e 4) em Setembro.

Deverá portanto o lavrador estar alerta para verificar se se torna necessário efectuar tratamentos contra a «traça», pelo menos nos três primeiros períodos em anos de ataque não muito forte, utilizando insecticidas de contacto e ingestão.

Aconselha-se que no 1.º período a pulverização seja efectuada a «alto-volume» e nos seguintes se opte pela polvilhação com polvilhadores de grande potência que permitam fiquem as inflorescências bem cobertas de insecticidas.

**Tuberculose** (Bexiga, ronha, lepra) — Bacteriose causada pela *Bacterium savastoni* Smith — é bem conhecida pela forma como se manifesta: — formação de tumores ou verrugas de tamanho vario, especialmente nos ramos jovens de árvores adultas.

À medida que se desenvol-

Continua na 4.ª página

## Um pouco de Agricultura

### Os tratamentos em Fruticultura

O Serviço Informativo da J.N.F. vai começar a publicar um calendário de tratamentos fitossanitários que incluirá indicações sobre as oportunidades de combate às pragas e doenças de mais frequente ocorrência em fruticultura. As indicações fornecidas destinam-se principalmente a chamar a atenção para os tratamentos a efectuar durante o período referido devendo a identificação da praga ou doença, as doses e a oportunidade exacta ser objecto de estudo da parte do fruticultor, das indicações técnicas dos Serviços Officiais ou das casas fornecedoras dos produtos fitossanitários.

### Calendário para os meses de Agosto e Setembro — Citrinos

Durante o mês de Agosto podem ainda efectuar-se tratamentos contra as cochonilhas dos citrinos por meio de óleos lubrificantes de verão adicionados ou não de insecticidas fosforados (diazinon, malathion etc.) Não devem ser efectuados tratamentos contra as cochonilhas depois da última semana de Agosto. As reinfestações de formiga argentina devem ser combatidas em meados de Agosto com caldas de dieldrine ou clordane de modo a manter o pomar limpo durante o resto do verão.

No mês de Setembro deve prestar-se especial atenção à mosca do Mediterrâneo ou dos frutos que ataca os citrinos de forma variável com o ano, na metade sul do País. Devem aplicar-se produtos de dieldrine ou de D.D.T. a partir do momento em que os frutos mudam de cor repetindo o tratamento de 15 em 15 dias até que o tempo comece a arrefecer.

Os produtos subsistémicos — dimetoato, mercaptos, etc. — embora conduzam a excelentes resultados deixam que se formem os sinais das picadas de postura na epiderme da laranja, desvalorizando-a.

### Pomoideas

O bichado das peras e maçãs continua a provocar estragos nestes dois meses. Os tratamentos iniciados nos meses anteriores devem continuar com o intervalo de 20 dias. Recomendam-se insecticidas de sevin, D.D.T., arseniatos, phosphamidon, mecarbam, etc. Estas aplicações combatem outros insectos roedores da folhagem, mineiras, e em certos casos afídeos e ácaros. Os

ataques de ácaros muito fortes poderão ser combatidos com produtos específicos como os de fenkanpton, PCPCBS Kelthane, fosforados diversos ou enxofre molhável.

No entanto a incidência de ataques de ácaros implica quasi sempre uma revisão do esquema de tratamentos a que o pomar está submetido ao longo do ano.

Os ocasionais ataques de piolho, monostira, psilas, etc. que ocorram em Agosto devem ser combatidos com fosforados (diazinon, malathion, etc.) sendo contra indicado e menos eficaz durante este período o uso de sistémicos.

O risco de ataques de pedrado está muito diminuído nesta altura em quasi todo o País. Em determináveis zonas há que prosseguir no combate ao oídio ou branco das macieiras usando enxofres molháveis ou Karathane.

### Pessequeiros e outras prunoideas

Grande número de variedades de pessegueiro já produziram a sua colheita em Agosto. Para variedades de colheita em Agosto e Setembro e para o Sul do País é certo os pessegueiros serem sujeitos ao ataque da mosca do fruto ou do Mediterrâneo. Os estragos podem ser de 100%. Existem processos de combate eficazes mas nenhum tem sido aprovado oficialmente devido aos prováveis do aparecimento de resíduos tóxicos nos frutos.

### Figueiras

Durante este período os principais inimigos das figueiras são a formiga e a mosca do Mediterrâneo. A primeira combate-se (em 2.º tratamento, sendo o 1.º em Maio-Junho) com aplicações de dieldrina ou clordane no tronco. A mosca deve ser combatida desde o início do ataque com repetição aplicações de iscas de malathion e açúcar aplicados em pulverização sobre a copa.

### Culturas hortícolas

A grande diversidade de pragas e doenças que atacam as inúmeras culturas hortícolas durante este período não permitem senão dar indicações de ordem geral.

As lagartas roedoras são combatidas com insecticidas de ingestão e contacto como D.D.T., lindano, malathion, diazinon, dieldrine, sevin, dibrom, thiodan, etc. Os percevejos de hortas sempre difíceis de comba-

Continua na 4.ª página

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que deve contar-se, nos orçamentos e obras, com o novo regimento de encargos sociais, 20,5% sobre os valores dos jornais, além das verbas que forem de considerar para ferramentas, seguro, etc. — Inteirado.

Da Junta de Freguesia de Paredes Secas, pedindo que o cantoneiro desta Câmara repare a estrada Municipal de Dornelas a Paredes Secas. — Ao cantoneiro respectivo.

Do Eng. Fritz Hoesen, informando ter de cumprir-se todas as clausulas impostas pela Direcção de Fiscalização Eléctrica do Norte nos ramais eléctricos de Barreiros e Prozelos. — Deliberado dar conhecimento ao Leitor-Cobrador Vigilante para cumprimento.

Idem, idem, pedindo novos elementos para fazer juízo certo sobre um estudo comparativo entre as receitas com as tarifas actuais de energia eléctrica e as futuras porquanto as informações prestadas não lhe permitem uma conclusão segura por não se saber como a elas se chegou. — A Secretaria para dar cumprimento ao solicitado.

Idem, idem, propondo a aquisição de pára-raios para protecção da aparelhagem eléctrica das cabines de transformação indicando nome de casas que poderão ser consultadas para o fornecimento de reeridos pára-raios. — Proceda-se como o propõe.

Idem, idem, informando desconhecer se as consolas montadas no posto de transformação de Rendufe pela Chenop devem ser pagas por esta Câmara. — Consulte-se a escritura de fornecimento.

Do hospital de São Marcos, comunicando o internamento urgente dos doentes: Maria Augusta Ribeiro Soares, Laura da Conceição de Sousa Gomes, Rosa de Jesus Domingues, Maria Adelaide de Jesus e Maria Rosa de Jesus Pereira. — Organizem-se os respectivos processos assistenciais.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, participando que portaria de um do corrente, concede a participação de 196 contos, escalonada pelos anos de 1961 e 1962 152 contos e 44 contos, respectivamente. Mais informa que os trabalhos a realizar deverão ficar concluídos até ao dia 30 de Junho de 1963. — Inteirado.

Idem, idem, pedindo para ser posta em praça com a maior urgência, a obra «E.M. 535-5 da E. N. 308 (Feira Nova) à E.M. 535 (Paredes Secas) — Construção — 7.ª fase». — Inteirado.

Da Chenop, pedindo a liquidação das facturas, em atraso de Maio e Junho. — Pague-se.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, chamando a atenção desta Câmara para o regulamento geral de estradas e caminhos municipais, publicado em 19 de Agosto findo. — Inteirado.

Idem, idem, informando que se aguarda a concretização das nacentes a aproveitar para o abastecimento de água a Caldelas, e que recentemente ficou concluído um poço na margem do Homem que deverá ser um bom contributo para o referido abastecimento. — Inteirado.

Da Maternidade do Dr. Alfredo Costa, Lisboa, remetendo a factura de 138\$00 relativa aos encargos desta Câmara durante o 2.º trimestre do ano corrente. — Pague-se.

Do Comissariado do Desemprego, Lisboa, informando que por portaria de 22 do corrente, foi concedida a participação de 52 contos, pelo Fundo do Desemprego, para a boa «Reparação de Arruamentos em Amares». — Inteirado.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que a portaria que concedeu a participação, pelo Fundo do Desemprego, de 100 contos, para a obra «Construção de Arruamentos, em Ferreiros», é datada de 8 de Agosto do corrente ano e vem publicada no Diário do Governo n.º 202-LL Série, de 29 de Agosto do corrente ano. — Inteirado.

Do Hospital de Crianças Maria Pia, Porto, remetendo a factura da importância de 60\$00, respeitante ao tratamento da doente pobre Teresa de Jesus Vieira Soares. — Pague-se.

De Macedo e C.ª L.da, Braga, informando não haver lugar ao pagamento de 80\$00 pelos prejuízos causados pelo carro OP-32-46, num passeio público em frente ao armazém do Grémio da Lavoura em virtude de o mesmo ter uma frágil fundação.

A Ex.ma Câmara deliberou não aceitar a alegação e proceder à cobrança da importância em dívida.

(Continua no próximo número)

## BESTEIROS

Casamento

Realiza-se hoje, com bastante solenidade, o casamento do sr. José Pereira Veloso, empregado comercial, filho do sr. Augusto Veloso (Polícia) e de Maria de Lurdes Pereira, com a gentil menina Filomena de Macedo Rodrigues de Carracedo. Ao acto litúrgico, nesta Igreja Paroquial de Besteiros, presidem o Rev. Pároco do noivo P.º Calisto Vieira e o da noiva P.º João Baptista Ferreira. Com um grande acompanhamento de carros atravez da Feira Nova, realiza-se no fim, na importante Casa de Romão — (Carracedo) onde a noiva foi primorosamente educada, um lauto festim de núpcias que dará lugar a fervorosos brindes de saudação aos noivos e à família Russell portadora de nobres pergaminhos sociais e católicos. A todos, as nossas antecipadas felicidades e uma Lua cheia de mel.

Missa de Sufrágio

Foi muito concorrida a missa do primeiro aniversário do falecimento da Saudosa Senhora D. Rosa Gonçalves de Andrade, estremosa Mãe do Senhor Dr. Tomaz de Santo António; além da Família dorida, assistiram o Senhor Manuel José de Andrade, sua esposa D. Carminda Moreira de Andrade e família — e a distinta família de Amares e Lisboa «Alves Dias Leite» além de muitos pobres e crianças a quem foi dada uma esmola e significativa lembrança.

Anos

Parabéns aos meninos Luiz, Eduardo e Jorge Manuel — filhos estremecidos do Senhor Dr. Eduardo, por festejarem cristãmente passado dia 20 — os seus 23 anos — e nesse mesmo dia o Senhor José Maria Gonçalves Batista, os seus 67 anos. Felicidades para todos.

## OS PONTOS NOS II...

Graças a Deus que o nosso Concelho é fértil em tudo: Águas Minerais, Santos famosos, músicos ilustres, críticas, políticas, curandeiros das doenças, políticos administrativos, poetas e jornalistas. Qualquer abcesso que aflija o doente ou enfartamento por má digestão, e até as nauzeas causadas pelos administradores terão rápida cura no nosso Concelho mas precisamos de saber onde é que está o consultório e qual o remédio que nos vão receitar. No papel distribuído por esse Concelho fora não aparece o nome dos Doutores, não espe-

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos ausentes \*\*\*\*\*

Não falo aos presentes. Estes vêem e ouvem o que se passa e diz. Por isso não precisam das minhas cartas.

Casamentos

No dia 17, às 10,30 horas casaram-se João Pinto de Azevedo, de Adaúfe, e Maria da Conceição Lopes Pereira de Lago, filhos legítimos, respectivamente, de João de Azevedo e Teresa Pinto e de José João Pereira e Maria da Conceição Lopes. Assistiu o Pároco e foram testemunhas António Lopes Pereira e Maria do Céu Ferreira, ambos de Lago.

## AGRADECIMENTO

António Maria Velloso, Armando José Velloso e Almerinda Velloso Nogueira, ausentes, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer profundamente a todos os parentes e amigos as manifestações de pesar pelo falecimento de sua boníssima irmã Alexandrina Velloso, ocorrido em 6 do corrente na freguesia de Rendufe.

Correspondência com

os nossos soldados em

## ANGOLA E ULTRAMAR

Forriel João Ferreira Pereira C.ª de Caçadores 188 Cabinda-Angola.

Recebemos a vossa carta de 13. Não temos a música da Marcha de Angola, cujo letra publicamos. Este jornal já é remetido à sua noiva como pediu. Admiramos o seu brio militar e o seu patriotismo. Se desejar enviar algum relato de interesse teremos muito prazer.

1.º Cabo Delfim Maia Ferreira, Poletão de Morteiros n.º 13 Batalhão 114-3.ª Região Militar—Luanda.

Vamos remeter-lhe já o primeiro número deste jornal.

Soldado Manuel J. Fernandes Rodrigues-Soldado n.º 839-60 Poletão de Morteiros n.º 13 Batalhão 114-3.ª Região Militar—Luanda.

Vai seguir já este número do nosso jornal conforme o pediu.

Pedimos a todos os soldados no Ultramar que na Correspondência enviada endiquem com precisão o seu número e unidade afim de não haver atrasos ou estrevios de jornais.

cificam a doença nem o remédio que aplicarão para acabar com a doença do Concelho. Aguardam esclarecimentos.

Um Amarense agradecido

Também no dia 16 se realizou em Luanda o casamento de Palmira do Céu Alves Lopes, de Lago, filhas dos Senhores António Lopes e Maria da Conceição Alves. O noivo chama-se Belmiro e é português metropolitano, a viver em Luanda.

Baptizado

No dia 17 baptizou-se Maria Manuela Veloso Pereira, filha dos Senhores António Lopes Pereira e Júlia Fernandes Veloso, do lugar da Telheira. Os padrinhos foram Manuel Ferreira Pereira e Maria de Jesus Oliveira, de Barreiros.

Silvas no caminho

Quem viajar nos caminhos públicos de Lago facilmente é surpreendido pelas silvas que ferem a cara, as mãos e a roupa. Certos caminhos tem o pavimento habitualmente semeado de pedaços de silvas secas prontas a furar as rodas das bicicletas. Já não falo dos pés porque agora toda a gente anda calçada... Digo-vos isto para, se vierdes cá, acautelardes a tez do vosso rosto e afadura dos vossos fatos.

França

Seguiu para França o senhor Severino Fernandes dos Santos depois de alguns dias passados entre nós. Este meu amigo quer receber também as cartas de Lago aos seus ausentes e por isso vai mandar a última direcção para se inscrever assinante da Tribuna.

Seguirá também para França, esta semana, o senhor António Lopes Pereira, depois de assistir ao nascimento e baptismo de mais um herdeiro seu, bem como assistir e ser testemunha no casamento de sua irmã.

Anjo da Guarda

Recebi de Lyon uma carta do senhor António Silva Alves e por ela vi que não recebeu uma carta enviada por mim no mês de Julho passado. Informo aquele meu amigo, assinante da Tribuna, de que recebi, a carta vindo por mão própria, aberta, mas contendo os mil francos velhos, destinados ao Anjo da Guarda e à festa do Senhor da Saúde.

Recebi do senhor Evaristo Júlio Fernandes, de Lisboa, a promessa de cem escudo para o Anjo da Guarda. Também seu irmão, António Manuel Fernandes, me tinha enviado cem escudos, com o mesmo fim. Deus não deixará de abençoar estes ausentes que

(Continua na 4.ª página)

## Não há bem que sempre dure

Continuação da 1.ª página)

Lei do Senhor, todas as velhas que andavam afastadas do aprisco. Para tal, formou a *Liga Eucarística dos Homens*, que agora já conta um número elevado; e, com que gosto as esposas vêem os maridos, voluntários de Cristo, receber mensalmente «Jesus na Hóstia Consagrada». São também jovens na flor da idade, luzeiros de muitos outros, que sem respeito humanos, comungam mostrando ter uma fé viva, um ardente desejo de possuir Jesus.

Mas, a acção apostólica não acaba aqui. Por meio do *Terço Colectivo dos Homens*, que se realiza todos os meses nos dias 12, aumenta a devoção à Mãe Imaculada. Os lavradores e os operários embora cansados pelo árduo trabalho, mas com a sua presença junto ao Altar de Maria, Daquela que é o enlevo dos Portugueses.

A par de todo este apostolado, figura também nas obras da Igreja. Estavamos pobres, paupérrimos. Mas graças ao bom pastor hoje orgulhamo-nos de termos paramentos novos, harmónio no valor de 14.000\$00,

Palio e respectivas lanternas, Cruz nova, lindíssima imagem do Sagrado Coração de Jesus, restauração da imagem do padroeiro (S. Paio), arranjo interno e externo da Igreja, 3 lindíssimos estandartes (bandeiras) etc. etc. E, muito mais se podia dizer com verdade, mas para que os amigos leitores não fiquem saturados pela leitura, ficamos por aqui, com a certeza porém, que muito mais se faria se o Sr. P.º António não fosse mudado.

Mas, há sempre um *mas* que se opõe ao que desejamos. Agora que nos julgávamos felizes eis a desilusão.

No entanto, varo-nos resignando, e confiantes na *Providência Divina*, esperamos que o novo Pároco seja em tudo um segundo Sr. P.º António, que já era muito querido na paróquia, pela sua humildade, espírito de sacrifício, amor ao trabalho e predilecção pelas criancinhas.

Fazemos votos, que o povo de Igreja Nova, o estimem e amem como nós o estimamos e amamos, porque ele tudo merece.

A paróquia de S. Paio  
Vieira do Minho

## Breve nota sobre as doenças e pragas mais comuns nos nossos olivais

Continuação da 2.ª página

vem, estes tumores que a princípio eram lisos, tornam-se rugosos e fendem em todos os sentidos.

Embora não seja uma doença que atinja uma importância económica excessiva, os ramos atacados acabam por secar e a árvore debilita-se, com a consequente diminuição de produção.

Esta enfermidade, uma vez declarada, não é curável e por isso mesmo os cuidados a ter são preventivos e não curativos.

Assim, aconselha-se que: 1) se num olival existem árvores atacadas e não atacadas, quando da poda, deverá começar-se pelas árvores sãs, deixando para o final as doentes; 2) de cada vez que se efectuem cortes em ramos atacados e haja necessidade de se passar para zonas ainda sãs, deve desinfetar-se a ferramenta usada, passando-a pela chama ou mergulhando-a numa solução concentrada de sulfato ferroso ou de sublimado corrosivo a 2 por 1.000; 3) queimar todos os ramos cortados de oliveiras doentes; 4) não utilizar, para reprodução, estacas provenientes de olivais atacados; 5) favorecer a acidez do solo; 6) atacar a infestação no seu início, cortando os ramos pela partesã e desinfectando a ferida

Embora com menor importância, tem-se manifestado em algumas zonas do nosso país ataques de BRUSCA (*Stictes panizei*) e OLHO DE PAVÃO (*Cyc. oconium oleaginum* Cast.), que provocam a seca e perda das folhas da oliveira. Ambas

## Um pouco de Agricultura

Continuação da 2.ª página

devem ser polvilhados ou pulverizados com lindane ou dibrom. Os piolhos, grandes inimigos das culturas hortícolas durante este período, são combatidos com abundantes quantidades de calda ou em atomização com malathion, diazinon e outros fosforados subsistémicos ou não.

Os ácaros podem também ser controlados por estes produtos mas é preferível usar produtos específicos como o PCPCBS, fenkanpton, fedion, kelthane ou enxofres.

O mildio do tarde, as alternarioses, etc., por exemplo no tomate, são combatidos preventivamente com cobres (bordaleza ou cobres fixos) ditiocarbamatos ou mistura destes com cobres, captane, etc.

podem ser combatidas com pulverizações de caldas cúpricas, independentemente de cuidados culturais complementares que melhorem o estado do terreno ocupado pelo olival.

Resumimos neste breve apontamento as pragas e doenças mais comuns nos nossos olivais. Não queremos dizer que outras não apareçam—é bastante mais extensa a lista de doenças e pragas da oliveira—, mas somente pretendemos chamar a atenção dos interessados para aquelas que nos parecem merecer maior importância e dar-lhes alguns elementos para o início dos tratamentos a efectuar.

Dispendendo pouco dinheiro com o estado fitosanitário do olival, o lavrador cobrará altos juros do capital que empregue.

## 1.ª Publicação SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pela Primeira Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores descenhecidos da executada Ana de Jesus Martins, divorciada, proprietária, residente no lugar de Gilbarbedo, freguesia de Cílbões, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária que lhe moveu José Dantas, casado, proprietário, da freguesia de Moimenta, desta mesma comarca, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e quatro e oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Vila Verde, 13 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,

Manuel Augusto Gama  
Prazeres

O Chefe da Secção,

Manuel Augusto Monteiro  
da Silva

## CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

não esquecem a sua terra e contribuem para as suas necessidades.

## Cartas e postais anónimos

Há dias mexendo a correspondência encontrei um postal, sem nome, recebido há anos. Estes dias recebi uma carta do mesmo género. Isto não é novidade porque ouço muitas outras pessoas queixarem das cartas anónimas, tão variadas como os seres que vivem debaixo do sol. Eu recebi muitas até hoje. Não as tenho porque o destino normal... sabeis qual é. Contudo entendo ser útil dizer-vos que não escrevais cartas ou postais anónimos. Revelam uma baixeza moral sem qualificativo próprio, semelhante à dos pasquinadores. Depois, vendo-se apertados, e querendo hipocritamente ser considerados bons, vão pedir atestados ao Senhor Abade ou aos Párcos vizinhos... Não se lembram que as mercadorias trazem sempre a marca da fábrica. O que me admira é estes terroristas anónimos sempre agarrados às armas do boato, das cartas e dos pasquins, para incutir medo, serem ouvidos, cumprimentados, abraçados... por homens de bem, talvez mesmo da tribo de Levi. Quem está inocente fala de cara lealmente, sem violências. Não precisa de agredir nem de atirar pedra e esconder a mão.

## Corrente eléctrica

Tem andado avariada, com interrupções momentâneas, enervantes. Julgo tratar-se de instalações mal feitas, contactos momentâneos e falta de cuidado dos responsáveis.

E por hoje, amigos, é tudo. Disponde do vosso: J. Moreira

## ERA UMA VEZ...

Continuação da 1.ª página)

afinal estava velho, pois nada comia, por ser àquela hora e ter receio de «bater a bota»...

No meio da molice dos circunstâncias, o jornalista olhou o seu interlocutor e retorquiu: —Sabe, é que eu tenho apenas 45 anos e o meu amigo já tem 72. Ora, se tenho é exactamente por querer chegar à sua idade, pois nessa, tanto faz mais um ano como menos um ano.

Aí está o conto que pretendemos adaptar ao momento presente que atravessa o mundo, em que se fala de guerra todos os dias, embora com a certeza de que se o flagelo surgir tudo será destruído.

E que importa a um Krutchev, a um Adenauer, a um De Gaulle, a todas essas vo-

zes de intranquilidade que nos transmitem tal parecer? Para esses *tanto faz mais um ano como menos um ano.*

Assim temos o mundo, governado por velhos e incipientes senis, cuja casmurrice nos pode atirar para o abismo de um dia para o outro. Se os governos fossem constituídos por gente nova, talvez que o bom senso predominasse, talvez que estes quisessem chegar à idade daqueles e por isso haveria o cuidado de não vociferarem tão à vontade, no receio bem fundamentado de todos se subverterem.

Desta forma continuaremos a viver sob o signo de Odín, sempre a expectativa de que esse deus nos atire para o circo de uma altíssima fogueira que tudo arraze e tudo argamasse nas cinzas do tempo.

## Saudades que Ela sentiu!...

Perdeste, um dia, ó Virgem-Mãe, teu Filho,  
O Divino Jesus dos teus encantos,  
E perderam teus olhos todo o brilho,  
Tantos que foram teus amargos prantos...

Voltando atrás, pelo escabroso trilho,  
A procurar por todos os recantos,  
Teu coração, em cruciante exílio,  
Vestiu das trevas os pesados mantos...

Finalmente, depois de tantas dores  
Foste achá-lo no Templo,—que alegria!—  
Iluminando as almas dos Doutores!...

Também a mim grande prazer me invade:  
—Tu, minha Mãe, dor daquele dia,  
Santificaste o espinho da Saudade!...



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



RELOJARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe | A ofensiva contra Portugal e as reacções

### A ESSA OFENSIVA

ros, no qual para entrar e passar em algumas occasioens o Reverendo Abbade actual de Prozello com procissão de preces à Senhora das Angustias, pediu licença do Parocho da mesma freguesia para passar do Mato do Cabido para dentro para a dita Capella, que fica alem do dito ribeiro, e que chegando a cruz de Barreiros a ir esperar a de Prozello ao mesmo sitio do Mato do Cabido, se pusera a de Barreiros atrás e a de Prozello adiante, e que o mesmo praticaram na retirada, e que vindo pela veiga do ryo vira a cruz de Barreiros atrás athe o dito sitio da Veiguinha... o que ele Louvado João Martins presenciara por ir na mesma procissão, e que isto eram as suas determinações...

**Conclusos ao Senhor Doutor Juiz do Tombo** — Julgo por sentença, à revelia do Reverendo Abbade de Prozello confinante com a freguesia de São Pedro de Barreiros do Padroado do Mosteiro atombante a confinação e lemitação entre ambos, assim pelo uso e posse em que se acham as mesmas freguesias e uso de dizimar, como pelo mais que se alcança das informações e arbitrio dos louvados, e se convencer por alguns vestígios, e não mostrar o Reverendo confinante, sendo-lhe permitido ao menos por um informador que convença a informação dos louvados e informadores do Mosteiro atombante pelo que mando que para informação ao futuro se descreva em Tombo, com as informações e mais que aparecer, para constar do futuro e nunca se escurecer sua memória. Salvo o direito de cada uma das igrejas, para o deduzir em termos pelos meios ordinários, visto o protestarem. E outro sim que o Reverendo atombante, e seu Mosteiro, seja mantenido na sua posse: pague o mesmo os autos... e seque o termo de publicação.

**Petição** — Diz o Dom Abbade do Mosteiro de Rendufe que procedendo Vossa mercê a atombação e lemitação dos limites da freguesia da Capella, ou Rendufe, na parte em que confina com a de São Vicente do Bico, para efeito de desvanecer algumas duvidas menos conceituosas sobre a mesma lemitação, principalmente a respeito do uso de dizimar desde o sitio do Campo da Varzea, fonte da poça do mesmo até à casa e outão della que fica para o Poente, em que morreu João Pinheiro e seu filho Custodio Pinheiro, e actualmente Manoel Pinheiro, filho de um e neto de outro, fez vossa mercê vir perante si presente o Reverendo Abbade de São Vicente, algumas pessoas velhas como foram Paschoa Velloso, viuva que ficou de António Garcia do lugar do Eirado, freguesia de São Vicente, Maria Gonçalves, viuva que ficou do Custodio Pinheiro do lugar da Deveza, e seo filho Manoel Pinheiro, hoje senhor da casa, Antónia da Motta, viuva do lugar da Veiga, Francisco Carvalho da Veiga e sua mulher, Custodio da Costa viuva, e José Soares, capateiro e sua mulher Marianna da Costa, todos do lugar da Cova desta freguesia; Pedro Carvalho e sua irmã Magdadena do mesmo lugar e freguesia, para informarem debaixo de juramento, que no mesmo acto se lhes deferio, e sobe o referido, o que fizeram verbalmente, sem que se reduzisse a escripto a sua informação; e porque poderá ser util ao Reverendo Suplicante para o futuro e seo Mosteiro, para a persistencia da verdade e existencia da mesma, afim de que se não escureça, os quer fazer vir perante vossa mercê para repretirem sua informação e reduzir esta a escripto...

**Despacho:** Venhão — Motta Gomes. **Inquirição de informação** do Reverendo Suplicante, o Dom Abbade... Aos oito dias do mez de Abril de mil setecentos oitenta e seis annos em lugar do Eirado, que é da freguesia de São Vicente do Bico, couto de Rendufe, e casas de morada de Paschoa Velloso, viuva, que sao no dito lugar, para efeito de ser perguntada a dita Pascho Velloso e reduzir a escripto a informação que havia dado no sitio da demarcação que he no lugar da Deveza, sendo ahí chamada a requerimento do Reverendo Suplicado... disse ser de idade de oitenta e dous annos e que sabe pello ver, e segundo a lembrança, que a casa velha que ficava por baixo das casas terreas onde viveo Custodio Pinheiro e seo Pai João Pinheiro, nellas morou Francisco Pinheiro e seo ascendente, as quaes casas velhas ficavam logo por baixo das casas em que morou o dito João Pinheiro e Custodio Pinheiro e seo filho Manoel Pinheiro, cujas casas sabe só que ficavam para baixo vara mais ou menos, e que não sabe se Gonçallo Pires morou nellas, só sim lá conheceu Francisco Pinheiro, e que a casa terrea de cima sempre os moradores della foram fregueses de Rendufe,

\* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Enquanto Holden Roberto, em Leopoldville, já tem automóvel e motorista uniformizado, em Angola prosseguem vitoriosamente as operações de limpeza contra os Terroristas

Enquanto em Angola se aperta o cerco ao reducto terrorista da Pedra Verde e operações de limpeza estão em curso noutras regiões do Norte, nomeadamente ao redor de Carmoña e ao longo da estrada entre essa cidade e o Negage, limitando-se agora os bandoleiros a ataques isolados a algumas roças, de onde são imediatamente repellidos pelas forças militares e pelos destacamentos do Corpo de Voluntários, coadjuvados pelos proprietários e capatazes das fazendas e pelos próprios trabalhadores nativos, em Leopoldville os recursos não faltam aos dirigentes da UPA, que parece atravessarem um período de verdadeira euforia económica.

Assim é que a sede da UPA (em Março ainda uma velha casa nos bairros indígenas de Leopoldville, mobilada com móveis de acaso) se encontra instalada, agora, em três moradias seguidas da luxuosa avenida Strauch, no centro da cidade. Ali têm igualmente a sua sede duas organizações subordinadas à UPA: a JUPA («Juventude da União dos Povos de Angola») e uma «Liga dos Trabalhadores de Angola», constituída não há muito.

A determinadas horas defronte de uma dessas moradias estacionam dois belos automóveis, com os seus motoristas uniformizados. Um é o carro de Holden Roberto. O outro é o do «coronel» M'Bila Gongo, «chefe do estado maior» do terrorismo e o colaborador mais íntimo de Roberto.

Conhecem-se também agora os nomes—os nomes de Gerra, pelo menos—de outros colaboradores do

chefe da UPA. O «coronel» Salavu intitula-se «chefe do serviço de informações». O «coronel» Gunda Kalei exhibe o pomposo título de «inspector geral». De todos, o único que—segundo se afirma em Leopoldville—se encontra em Angola é o «chefe da zona de operações», que se chama Felas Bambi e também, como os seus camaradas, se promoveu, evidentemente, a «coronel».

Desconhecem-se os nomes verdadeiros de todos estes indivíduos, com a única excepção do «coronel» M'Bila Gongo—um antigo seminarista, chamado Marcos Cassanga.

Um jornalista estrangeiro visitou recentemente as três moradias da avenida Strauch. Ali deparou com indivíduos elegantemente vestidos à europeia, entre máquinas de escrever novas em folha, ficheiros metálicos, montões de «dossiers».

Em Angola, entretanto, uma coluna militar, depois de lenta e penosa marcha, efectuada sempre a cortamato, atingiu o rio Zaza, a cerca de 20 quilómetros do posto do Cuango e da fronteira congoleza, na região de Quimbele.

Os terroristas bloquearam com valas e troncos de árvores a estrada para o Cuango e destruíram numerosos pontões, na esperança de cortarem assim o passo à coluna, mas ainda não se atreveram a atacá-la.

Em Leopoldville, interrogado por jornalistas, Holden Roberto admitiu que se encontrara em Belgrado com Mário de Andrade, mas acrescentou que pusera como condição prévia, para a formação de uma «frente única», que os adeptos do MPLA—movimento chefiado por Andrade—pegassem em armas também, lado a lado com os apaniguados da UPA. É a pri-

meira vez que Holden Roberto confessa em público as suas divergências com o movimento rival da UPA e se queixa de não-cooperação, da sua parte, o que de certo modo põe a descoberta as dificuldades com que lutam os terroristas, para não se darem por vencidos.

Numerosas fazendas, entre as quais a «Santa Margarida», a «Santa Clara» e a «Alenquer», foram ontem reocupadas, no vale do Loge, pelos respectivos proprietários e trabalhadores, com o apoio de forças militares e de elementos civis do Corpo de Voluntários. Também se lançou uma ponte provisória sobre o rio Loge, o que veio permitir alargar as operações de reocupação a muitas outras fazendas.

«De qualquer modo—reconheceu Holden Roberto, ao falar agora com os jornalistas, em Leopoldville—uma vitória militar é impossível na hora actual e só nos resta insistir em operações de usura, preparando-nos para uma longa guerra».

#### TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º-onde também se recebem assinaturas e publicidade

Leia, Assine

Publique no

«Tribuna Livre»

#### TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quilosque Central Largo do Barão de São Martinho

## PLANO DE ACTIVIDADE

### da Câmara Municipal de Amares para 1962

Continuação da 1.ª página)

Total — 1.667.000\$00.

Também além destas, a Câmara está a levar a efeito em comparticipação com os interessados e juntas de freguesias a obra definitiva é de grande utilidade para os meios rurais, de pavimentação com calçada à portuguesa, dos principais caminhos das freguesias o que tem feito com os seus pequenos recursos e com os subsídios que tem conseguido pelo Ministério do Interior.

— A pavimentação de ruas e largos da Sede, que não é de admitir encontram-se ainda em terra balida, na época actual, bem como passeios jardins etc.

Neste faceta o plano apresenta-nos:

#### c) Arruamentos

1.º — A pavimentação da Parte norte do Largo Doutor Oliveira Salazar — 130.000\$00.

2.º — Pavimentação e esgotos da Rua Sá de Miranda e rua nova — 350.000\$00.

3.º — Regularização de guias e construção de passeios no Largo Dr. Oliveira Salazar e no monumento a Sá de Miranda — 25.000\$00.

Soma — 505.000\$00.

#### d) Outras

— Embora não incluídas no plano, mais obras terão lugar e que embora só patrocinadas e subsidiadas pela Câmara, ou por elas conseguidas também fazem parte para todos os efeitos, da sua actividade. São elas:

1.º — A construção do Monumento a Sá de Miranda — 90.000\$00.

2.º — O abastecimento de

águas a Celdelas obra calculada em — 850.000\$00.

3.º — A Pavimentação da E.N. entre Feira Nova e lugar Novo pelas Obras Públicas 60.000\$00.

4.º — Obras nos Paços do Concelho — 20.000\$00.

5.º — A variante já estudada pelas Obras Públicas (Junta Autónoma) que esta Câmara tem pedido insistentemente e que está calculada em cerca de 800.000\$00.

Total — 1.820.000\$00.

#### e) Escolas

— A rede de escolas em

que a Câmara comparticipa com 50%, e onde se destacam as seguintes:

1.º — Ampliação da escola da Feira Nova — 180.000\$00.

2.º — Construção da escola de Besteiros — 100.000\$00.

3.º — Construção da escola de Dornelas — 130.000\$00.

4.º — Ampliação da escola de Barreiros — 80.000\$00.

5.º — Construção da escola de Paradela de Frades — 80.000\$00.

6.º — Goães — 100.000\$00.

7.º — Remodelação da escola de Celdelas — 40.000\$00.

Soma — 710.000\$00.

## RESUMO

### Obras da Câmara

Redes de distribuição de energia eléctrica . . . . .	1.411.000\$00
Estradas e Caminhos Municipais . . . . .	1.667.000\$00
Pavimentação de ruas, esgotos, passeios e jardins	505.000\$00
Rede escolar . . . . .	710.000\$00

### Obras Patrocinadas pela Câmara:

Abast. de águas, J. Autónoma, Monumento e etc.	1.820.000\$00
Total . . . . .	6.113.000\$00.

Não há dúvida que estamos em presença dum giganteste plano de actividade da nossa Câmara. Um plano que se não soubessemos da capacidade de trabalho e da obstinação dos seus componentes, do amor que põem nos problemas do concelho, não o tomaríamos a sério.

— Mas o seu alcance é ainda mais vasto se nos lembrar em que ele vai também em grande parte incrementar a construção urbana, pelos

muitos terrenos que põe à disposição da iniciativa particular que em tão larga escala vem contribuindo para o engrandecimento da sede.

Está pois de parabéns a Câmara pelo seu plano e pela obra que está a levar a cabo, e está de parabéns o Concelho que enfim encontrou o seu caminho.

Que todos os Amarenses de boa vontade colaborem nesta obra, são os nossos votos.

Damares.

Visado pela C. de Censura

## INCÓGNITOS

É um grupo bem activo  
Este «representativo»  
De todos quantos sectores  
Sociais há no concelho,  
Aonde quer o bedelho  
Também meter, meus senhores.

Com toda esta actividade  
Só conheço um, em verdade,  
Que sabe operar assim.  
E quem é que o não conhece  
Se em toda a parte aparece  
Às ordens do Kremlin!

É já ter forte topête  
Quem á vontade se mete  
A falar da educação  
Que a câmara não sabe dar  
À juventude escolar  
Que não quer ir no balão!

Talvez este grupo arteiro  
Que luta pelo poleiro  
Onde outros cantam de galo,  
Venha ensinar ao adulto  
Como se escreve um insulto  
Sem ser preciso assiná-lo.

Mas se uns e outros têm telhas,  
Telhas de vidro já velhas,  
Nas quais ninguém quer bulir,  
Porque hão-de então atirar,  
Uns aos outros pelo ar,  
Pedras que as podem partir?...

E esse grupo secreto  
É o editor do panfleto  
Desleal e façanhudo  
Que abespinha toda a gente!  
Mas digam-me francamente  
Quem é que paga isso tudo?...

UERBA

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amares

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

### «Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

capa de religião se lhe persuadissem, nenhuma cousa queria do governo público como do particular da pessoa de El-Rei que o não conseguissem por esta via, e que assim como seria perigoso na inclinação à continência, assim poderia haver prejuizo entre quem com demasia lhe tirasse o brío juvenil, e inclinado ao que dentro dos limites da nobreza e cristandade se permitia aos Príncipes; porque da inclinação de El-Rei entendia que se a natureza de quem o guiasse não soubesse ter meio, ele sempre se inclinaria a um dos extremos, pela eficácia com que aprendia as cousas. Lembro mais que convinha entre aquelas primeiras letras ir-lhe lembrando exemplos de guerra e de governo tirados dos sucessos dos livros e histórias que se lhe lessem, para nenhuma das quais cousas lhe parecia acomodado religioso; porque o modo de sua religião, criação e governo ia fundado em uns termos tão diferentes do que importavam para uma república, que nunca seu voto podia ser mui importante ao estado do Reino e nas coisas da Guerra como coisa tão alheia à sua profissão: ou as ignorava de todo, ou lhe conhecia só os efeitos de vencer ou ser vencido, sem medirem os meios por onde se vinha a estes fins; e tinha a experiência mostrado de poucos anos a esta parte, no reino de Ungría e na Transilvania, como tratassem dois religiosos materias de guerra e aconselhassem aqueles reis nela, meter aqueles reinos na sujeição dos Turcos; porque, guiados do bom uso da exaltação da fé, e porventura cuidando que só esta piedade basta, medem mal os meios humanos e a força e estado do Príncipe que aconselham, que dado uma vez mestre, e começando a ter conhecimento de El-Rei, e apoderado uma vez de seu ânimo, não será possível apartarem-no dele por mais diligências que se fizessem; por-

que em amar e aborrecer não sabia ter meio, e que sendo um fidalgo de virtude, letras, madureza, e finalmente conhecimento das cousas do mundo, tinha tudo o que um Rei havia de mister, que para seu Mestre assentavam as cousas que faltavam no religioso, e que as satisfações deste cargo quando muito paravam em um Bispado, que esta pessoa por suas letras e qualidade merecia sem esta ocupação, e que também militava no religioso em as continuas pretensões para sua ordem de que podia vir a ser de grande consideração no estado e fazenda de tão pequeno reino, e que conhecia com isto que, qualquer que o Mestre fosse, tivesse advertência em não ter mão com El-Rei, em mais que nas cousas tocantes a seu cargo; porque algumas vezes ouvira dizer ao Imperador que os Príncipes instruídos nas artes do governo e guerra tinham ciência bastante em saber rezar por umas horas. Houve neste voto, e mais alguma alteração, e durou muitos dias, como o Cardeal negociava em público e em secreto, veio a persuadir a Rainha que escolhesse Padres da Companhia; e assim mandaram a Roma pelo Padre Luís Gonçalves da Câmara, a quem foi entregue a pessoa de El-Rei, a doutrinar na Língua latina e mais artes necessárias à boa criação de um Príncipe.

Cap.º VI — do modo que tinha El-Rei no tomar lição e como ia visitar a Rainha, e o assento que se dava ao S.or D. Aleixo de Menezes.

Punha-se, primeiro que El-Rei tomasse lição, um bofete de pau preto marchetado de marfim, nele tinteiro, penas, papel, e um palmatória pequena de marfim, sem azorragues, e um relógio de areia; de uma parte estava uma cadeira de espaldas em que El-Rei se sentava, e da outra uma rasa para Luís Gonçalves seu Mestre, e a uma se punha de joelhos Amador Rebelo, padre também da Companhia, que dava a matéria de El-Rei e o ensinava a tomar a pena e a reformar a letra; a outra parte da casa estava sentado D. Aleixo de Menezes, Aio de El-Rei, o qual via primeiro o que continha a matéria e traslado que lhe davam; e, quando lhe não parecia conveniente, dizia dessa outra; acabada a hora do relógio de areia, se levantava o Mestre e sem tratar mais coisa alguma com El-Rei, fora da lição se ia; deste

(CONTINUA)